

A HISTÓRIA GLOBAL E O ESTUDO DA ANTIGUIDADE

Paula Silva Porfírio

A História é constantemente influenciada pelos acontecimentos do tempo presente, que alteram as preocupações e guiam novos olhares sobre antigos problemas. Exemplo disso, são os movimentos decoloniais que, com a descolonização da África e da Ásia, enfatizaram a reflexão sobre uma história crítica ao eurocentrismo. É nesse sentido, influenciada pelos acontecimentos dos séculos XX e XXI, que se insere a História Global, uma perspectiva que se caracteriza por não possuir uma única definição e por engendrar uma discussão teórica densa. Está em constante discussão e formação, consolidando-se através de outras abordagens e campos históricos, nos quais apresenta semelhanças e diferenças – como a história comparada, conectada, história transnacional.

Uma das conceituações da abordagem é a do historiador alemão Sebastian Conrad. Para ele, a História Global se caracteriza pela crítica ao eurocentrismo e, além disso, ela engloba alguns campos como a história de tudo, história das conexões e da integração. No entanto, é a terceira perspectiva que dá maior ênfase no estudo da história global, uma vez que a noção de integração vai além de apenas a consideração das conectividades (CON-RAD, 2016, p. 6). Sobre o eurocentrismo, é evidente que esforços contínuos de crítica e ruptura com essa forma uniformizada de enxergar a realidade têm sido realizados na historiografia, e a História Global é apenas uma entre outras abordagens (CON-RAD, 2016, p. 5). Assim, em seu cerne está a tentativa de romper com a unidade de análise do Estado-Nação em prol de um escopo global, ou seja, tempo e espaço articulados em uma dimensão ampla, que busca ultrapassar as fronteiras políticas.

A globalização é um dos tópicos de influência nas discussões sobre a globalidade, em que se articula a ideia de uma história global como sendo a história da globalização. Há divergências, no entanto, entre seus conceitos e práticas. Tendo em vista as definições que se restringe a globalização do século XX, é evidente que a ideia de um global na História não é exclusividade da História Global que se faz desde os anos 80 e 90, sendo possível encontrá-la em outras temporalidades, como o medieval e a antiguidade. Além disso, pode-se encontrar o cerne de uma história “grandiosa” desde as narrativas orais, mitológicas de todas as sociedades para explicarem suas origens, suas histórias (CROSSELY, 2015, p. 16-17). É a partir dessa ampla experiência humana com o “grandioso”, que se pode trabalhar a ideia da História Global ainda na Antiguidade.

A crise do século XX evidenciou a fraqueza dos pressupostos fundados com a criação dos Estados Nacionais e a disciplina de História, na Europa. A chamada História Antiga, fundada nos ideias de nação, também perpassa pelo processo de crítica interna (MORALES; SILVA, 2020, p. 127). Nesse cenário, a Antiguidade, segue hoje em direção contrária as categorias exclusivas em noções como Grécia e Roma como o “berço” da “civilização ocidental”. É nesse sentido que, Morales explicita cinco vias de convergência entre as duas histórias (global e antiga): as macrocomparações, histórias conectadas, teorias sistêmicas, globalizações antigas e a forma ‘Eurásia ocidental’ (MORALES; SILVA, 2020, p. 125-150). Em seu campo, as globalizações antigas é uma das formas em que se pode buscar um objeto global, além das histórias conectadas, e também a abordagem afro-eurasiática (MORALES; SILVA, 2020, p. 134-139). Nesse sentido, aliadas em interesses comuns, a História Antiga e a História Global refletem discussões ricas.

A historiadora Pamela Crossley traz Estrabão, geógrafo grego, para demonstrar o seu pensamento global. Ele “pode se aproveitar das experiências de viajantes e das histórias das conquistas macedônicas no noroeste da Índia para incluir um relato detalhado das culturas indianas em sua obra geográfica” (2015, p. 32). Estrabão baseou-se nas perspectivas globais de Erastóstenes, um filósofo

PORFÍRIO, Paula Silva. A HISTÓRIA GLOBAL E O ESTUDO DA ANTIGUIDADE. *História Global*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



grego, e assim, incentivou navegadores a viajarem pelo oeste, por meio do Mediterrâneo, para chegar à Índia (CROSSLEY, 2015, p. 34). Esses relatos e experiências – de viajantes, filósofos, comerciantes - fornecem importantes caminhos para que se possa explorar a abordagem da História Global. Outro plano que se percebe para a reflexão sobre a História Global está no plano da Era das Rotas da Seda e as suas trocas comerciais, de saberes e vivências, que demarca desde 100 a.E.C e 500 d.E.C (CROSSLEY, 2015, p. 337).

A história global, atendendo às problemáticas ressaltadas, aparece como uma possibilidade de repensar o eurocentrismo ainda presente na historiografia, buscando explorar o passado através de uma reflexão consciente. Em geral, a História Global percorre o caminho das noções de contato, troca cultural e integração entre diferentes sociedades, dentro de um tempo e espaço que articulam o micro e o macro desde o mundo antigo.

Para saber mais

CONRAD, Sebastian. **What is global history?**. Princeton University Press, 2016.

CROSSLEY, Pamela Kyle. **O que é história global?**. Editora Vozes Limitada, 2015.

MORALES, Fábio Augusto; SILVA, Uiran Gebara da. História Antiga e História Global: afluentes e confluências. **Revista Brasileira de História**, v. 40, n. 83, p. 125-150, 2020.

PORFÍRIO, Paula Silva. A HISTÓRIA GLOBAL E O ESTUDO DA ANTIGUIDADE. *História Global*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>